

Mídia e polícia: uma análise discursiva

Juliano dos Santos Garcia¹

Adilson José da Silva²

RESUMO

Esta pesquisa é uma análise discursiva sobre a notícia do jornal *online Tribuna do Paraná*, intitulada “Policial dá dois tiros e mata cadela durante abordagem”, levando em consideração a relação dos comentários dos leitores sobre o texto. O tema a ser estudado neste artigo é “Mídia e polícia: uma análise discursiva” e a escolha da notícia e de seus comentários tem como objetivo compreender de que forma o segundo gênero textual é influenciado pelo outro, além de averiguar as formas com as quais a notícia emite opinião. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, dividida em: análise teórica sobre Análise do Discurso; aspectos teóricos da linguística; e análise da notícia. Para subsidiar a composição deste trabalho, foram utilizados teóricos como Foucault (2009), Fiorin (2015), Orlandi (2006), Rondelli (1997) e Van Dijk (2015). Em conclusão, pode ser evidenciada a relação de influência do gênero notícia sobre os comentários dos leitores, além dessa possuir aspectos linguísticos característicos de manifestação de opinião, apesar desse gênero textual presar pela imparcialidade.

Palavras-chave: Análise do discurso. Mídia. Polícia.

A partir da leitura dos jornais curitibanos, surgiu a necessidade de compreender a forma como a mídia exerce seu papel de formador de opinião, a maneira pela qual cada notícia é escrita e as motivações diversas em que possui é importante a observação das formações discursivas e ideológicas presentes em suas matérias. O trabalho tem como tema “Mídia e a polícia: uma análise discursiva”. Logo, foi escolhida uma notícia do jornal *Tribuna do Paraná* com a intenção de analisar os aspectos de opinião, visto que esse gênero deve se aproximar à imparcialidade. Além do mais, são explorados dois comentários de leitores desse periódico, objetivando entender como o texto fonte é influência para seus leitores.

O artigo tem como objetivo comparar a notícia e os comentários relacionados à Polícia, utilizando-se da matéria “Policial dá dois tiros e mata cadela durante abordagem”, do jornal *online* curitibano *Tribuna do Paraná*. Mais precisamente, visa-se compreender os geradores de opinião da notícia, assim como entender os aspectos negativos e positivos noticiados pela mídia, buscando explanar o ponto de vista do jornal e dos leitores.

A pesquisa é dividida em três partes: a influência dos jornais nas notícias policiais; o discurso da mídia sobre a polícia; e uma análise discursiva. Para esses tópicos, são utilizados

¹ Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e aluno do Curso de Formação de Soldados da PMPR. E-mail: julianogarcia94@hotmail.com.

² Policial-militar, Aspirante à Oficial, instrutor da disciplina de metodologia científica do Curso de Formação de Soldados do 22º BPM da Polícia Militar do Paraná. E-mail: prof.adilsoncap@gmail.com.

autores da Análise do Discurso: Foucault (2009), Orlandi (2006), Van Dijk (2015) e linguistas: Fiorin (2015), Rondelli (1997), Sá-Carvalho (2005) e Porto (2009). Além desse referencial, há a análise de uma notícia da *Tribuna do Paraná online* e, para realizar uma comparação, o título de uma notícia do jornal *online Gazeta do Povo*.

O trabalho, portanto, inicia explanando a análise do discurso e alguns conceitos importantes, como: formações discursivas, formações ideológicas, *éthos* do discursivo e o poder discursivo. Em seguida, é exposto como a mídia trata da polícia e da segurança pública. Por fim, é realizada uma análise discursiva de uma notícia do jornal já mencionado.

10 A INFLUÊNCIA DOS JORNAIS NAS NOTÍCIAS POLICIAIS

Pelos altos índices de violências na sociedade brasileira o jornalismo policial vem conquistando um grande espaço nas mídias brasileiras, portanto há a necessidade de obter o conhecimento de quanto esses meios influenciam na opinião dos cidadãos. Para analisar a influência dos jornais na opinião da população curitibana utilizar-se-á a Análise do Discurso, compreendendo alguns conceitos importantes, de forma sintética, visando explicar e conhecer os discursos dentro do texto.

Levando em consideração o discurso, Foucault (2009) estabelece uma relação entre linguagem e poder, a junção desses faz-se o discurso, este é disposto na sociedade com intenções de empoderamento e dominação, tendo como objetivo controlar, sistematizar e distribuir o que é informado, direcionando de modo intencional cada notícia veiculada nos jornais:

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2009, p. 8-9).

De forma mais específica, dentro de qualquer texto há diversas formações discursivas, não é diferente da notícia jornalística. Orlandi (2006) expõe que formações discursivas são posições ideológicas dentro de um texto, ou seja, opiniões sobrepostas na forma de discurso. Para essas, compõe-se o interdiscurso que, para a autora, consiste na soma de mais de uma formação discursiva.

Para compreender as formações discursivas é necessário entender o que são formações ideológicas, pois o mundo de posições e ideias é transmitido pela linguagem:

Chamamos então formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determina o que pode e deve ser dito, portanto, as palavras, proposições, expressões recebem seu sentido de formação discursiva na qual são produzidas (ORLANDI, 2006, p. 17).

Ou seja, para a autora, a ordem, a forma, a classificação das palavras em que são dispostas em dados contextos há intencionalidade, visa compor um significado carregado de ideologia, de posições, tanto de quem escreve quanto do local onde é veiculada a informação.

As ideologias são matérias cruciais de poder, para este a linguagem é, inexoravelmente, a forma mais importante de alcançá-lo, pois é pelo discurso que se cria posições. Da mesma forma há:

Muitas formas de poder contemporâneo, contudo, devem ser definidas como poder simbólico, isto é, em termos do acesso preferencial a – ou controle sobre – o discurso público, seguindo a lógica da reprodução. (...) Controle do discurso público é controle da mente do público e, portanto, indiretamente, controle do que o público quer e faz. Não há necessidade de coerção se se pode persuadir, seduzir, doutrinar ou manipular as pessoas (VAN DIJK, 2015, p. 23).

Para o linguista existem diversas formas de manifestação do poder na atualidade, mas o discurso público é fator importante para o controle social, com a linguagem o poder simbólico transforma-se em poder de informação, de criação de ideias e ideologias.

Objetivando analisar o discurso em uma notícia, há de se compreender que não existe texto neutro, pode-se afirmar quando Fiorin (2015) aponta que a maioria dos termos da língua são heterogêneos, ou seja, possuem diversos significados. O autor apresenta exemplos de como são utilizados os termos “invadir” e “ocupar”, envolvendo os soldados norte-americanos no Iraque e os militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, o qual dependendo do enunciador, caracteriza um ou outro como invasor, em sentido negativo, e ocupante, no sentido positivo. Expõe também que depende de onde se disponibiliza a enunciação; se, por exemplo, o jornal concebe invasão quando se entra em uma casa habitada, e ocupação onde não há ninguém; portanto, os EUA invadem e os integrantes do MTST ocupam, o que se pode entender o contrário caso a ideologia do jornal seja oposta. O autor cita exemplos como:

É muito diferente dizer *Pedro é um bom jogador, mas é um desagregador do grupo*, e *Pedro é um desagregador do grupo, mas é bom jogador*. No primeiro caso, não se gostaria de ter Pedro no time para o qual se torce; no segundo, sim. Muitas vezes, uma manchete não expressa com exatidão o que aparece na notícia (FIORIN, 2015, p. 83).

Ou seja, a maneira sintática que é exposta determinada sentença pode dizer muito do que quem a escreveu pensa sobre determinado assunto, portanto a ordem do que se é dito em uma frase pode corromper todo o sentido principal de uma notícia jornalística, que é informar o leitor sobre o fato proposto, de maneira a apresentar os principais fatos e ao longo do texto esmiuçar detalhes da informação.

Um conceito importante para estudar as notícias jornalísticas é o *éthos* discursivo, que é a imagem que quem enuncia cria de si mesmo ou a formação daquele sujeito da enunciação, portanto é fundamental verificar como é construído o indivíduo em meio ao discurso e à argumentação para então observar os discursos e a intencionalidade do que é escrito em cada sentença.

1 1 O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE A POLÍCIA

O discurso da mídia tem sido muitas vezes heterogêneo, quando o assunto é a polícia o que se observa é a forma “sensacionalista” que determinados órgãos da imprensa tratam notícias de violência, crime e polícia. A intenção desses veículos de comunicação certamente é mexer com o psicológico dos indivíduos, deixando-os influenciados pela emoção da notícia. Segundo Vaz, Sá-Carvalho e Pombo (2005, p. 2) “pela relevância ética e política, estudiosos da mídia vêm se esforçando para construir uma gramática crítica dessas imagens e narrativas. Quatro eixos maiores podem ser destacados: excesso, espetáculo, fabricação e seleção”. Visto o que foi apresentado em relação ao discurso de Foucault, os autores são congruentes e os eixos – excesso e espetáculo – apresentados pelos autores são fundamentais para compreender a mídia, e mais precisamente os jornais.

Para metaforizar a relação mídia e espectador os autores apontam que:

Explorando essa proximidade perturbadora, alguns críticos da televisão apontam que esta, para atrair a audiência, privilegia o espetacular, aquilo que se parece com a ficção: quem deveria ser cidadão se torna platéia. A informação-mercadoria, a estetização do sofrimento, ameaçaria nos assemelhar ao público do Coliseu a se divertir com a luta de gladiadores e a morte dos mártires. “Denuncia-se aqui, mais uma vez, a ausência de solidariedade gerada pela mediação (VAZ, SÁ-CARVALHO E POMBO, 2005, p. 3)”.

Os jornais, como veículos de comunicação de massa e de grande influência na sociedade, historicamente são importantes meios informativos, contudo eles são em demasia influenciados pela televisão. Esta provavelmente seja o meio de comunicação com maior audiência na atualidade, porém é notável o crescimento das mídias *online* – jornais *online*, revistas *online*, *blog*, *site*, entre outros –, pois a informação torna-se mercadoria, o sofrimento alheio é parte do pacote de consumo do leitor, privilegiando o espetacular. Portanto, a metáfora que os articulistas fazem com o público do Coliseu para se divertir com a luta e a morte dos gladiadores é válida para ilustrar a atualidade das mídias.

A história mostra que a crítica à polícia pela mídia tem razões diferentes em cada período histórico-político, os autores afirmam que no ano de 1883, período antecedente à redemocratização, os jornais noticiavam o crime, os massacres nos presídios e a violência como fatores motivados pela falta de democracia; já nos anos 2000 a polícia é criticada pela falta de efetivo, indiferença em relação à ostensividade, em confrontos entre a polícia e a marginalidade ocasionando vítimas inocentes, a falta de preparo das instituições policiais, entre outros. O que se pode subtrair dessa pesquisa é que a abertura política e a redemocratização foram fatores que diferenciaram a forma de crítica pelos jornais à polícia.

Na atualidade, a crítica à polícia é, geralmente, relacionada à truculência, aos erros de abordagem, aos exageros e ao abuso de autoridade. Ou seja, a violência é o foco das acusações, para Porto (2009) a mídia encara a segurança pública como se esta passasse por uma crise, em que problemas estruturais, falta de recursos humanos e conjunturais são responsáveis pela ineficácia do sistema.

Os jornais possuem discurso, e este é formado por diversas formações discursivas, unindo o do jornal, dos jornalistas, dos indivíduos que foram entrevistados, entre outros, criando-se um novo discurso:

Se a mídia é a principal testemunha pública dos atos de violência, ela é também o lugar para onde convergem e se explicitam vários outros discursos que passam a ser por ela configurados e/ou normatizados (institucionalizados) por uma ordem narrativa própria. Devido a esta dinâmica, os meios de comunicação têm a capacidade de operarem como produtores de consenso, por agregarem e comporem vários discursos e por refletirem produções socioculturais, definições e representações sociais. A definição do crime não é dada somente pelos jornalistas que os relatam, mas também pelas suas fontes de informação – pessoas ou representantes de instituições que aparecem nos noticiários através da fala direta ou indireta (RONDELLI, 1997, p. 151).

A heterogeneidade que o discurso é composto está relacionada às diversas formações ideológicas que rodeia uma notícia, vários interesses são formados em apenas uma notícia, porém é importante observar que todo texto é composto por um discurso em que possui diversas vozes, inclusive é parte histórica, formada ao longo do tempo e exposta em texto, como resultado final e unido a um fato recente, estruturado em gênero de vasto acesso nos jornais atuais, que é a notícia jornalística.

12 UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Com a intenção de explicar de forma efetiva o discurso da mídia em relação à polícia, analisar-se-á uma notícia com o título: “Policial dá dois tiros e mata cadela durante abordagem”, do jornal *online* curitibano *Tribuna do Paraná*, comparando com os textos dos comentaristas da notícia. Com isso, abrindo espaço para expor exemplos de divergência em como a informação é apresentada, com a mesma notícia veiculada no jornal *online* *Gazeta do Povo*. Inicia-se, portanto, pela contextualização da notícia: na madrugada do dia 10 de abril de 2016, em uma abordagem policial realizada com moradores de rua na Avenida Sete de Setembro, no bairro Batel, em Curitiba, a cadela dos revistados avançou em um dos policiais, e este disparou contra o animal. O animal foi levado a uma clínica veterinária, mas não resistiu e acabou falecendo.

Contextualizando, a cadela vivia na rua em um dos bairros de classe alta/média de Curitiba junto a moradores de rua, as imagens mostram que os disparos foram efetuados na hora em que a cadela avança em um dos policiais, o vídeo pode ser visto por meio de link dentro da notícia da Tribuna.

Para iniciar a abordagem sobre a notícia, apresenta-se então o título:

POLICIAL DÁ DOIS TIROS E MATA CADELA DURANTE ABORDAGEM

FIGURA 1
FONTE: TRIBUNA DO PARANÁ.

Primeiramente, analisa-se então a forma sintática da sentença. Separa-se então o sujeito e o predicado: “Polícia” é o sujeito da frase; “dá” é o verbo de ação que liga ao objeto

direto “dois tiros”; e o objeto indireto é iniciado pela preposição “e”, sendo a última informação da sentença “mata cadela durante abordagem”. Os dois verbos na sentença, “dar e matar” são de ação, ou seja, mostra duas atitudes do policial: o policial deu tiro, o policial matou.

O sujeito da oração é utilizado para dar ênfase, “Polícia” como agente da ação não está na frase de forma aleatória, o objetivo é de expor a corporação como a plena responsável pelo ato. A ação de atirar na cadela é objeto direto, em ordem crescente é a informação mais importante depois da exposição da polícia, ou seja, polícia pratica um ato imprudente, falho; por último, a consequência é a morte do animal, o erro então tem resultado deplorável. O que é observável nessa sentença é que a ordem da importância dos fatos está em forma crescente, a morte é a informação mais relevante e grave.

Outro fato está relacionado à semântica dessas palavras, o “dá” e “mata” estão postos em uma linguagem informal, com isso a matéria se aproxima com maior facilidade ao leitor, pois essa modalidade de língua é utilizada para se igualar a linguagem de grande parte da população.

Visando observar a diferença de como é composto o título da notícia, é trazido aqui o título da mesma informação, mas no jornal *online Gazeta do Povo*:

Cadela de rua é baleada durante abordagem da PM em Curitiba

FIGURA 2
FONTE: GAZETA DO POVO.

Nesse título é observado que o sujeito da oração é a “Cadela de rua”, o predicado é formado pelo verbo *ser*, verbo de estado, ou seja, o estado do animal é ferido, é baleado. O complemento nominal vem logo após “durante”, o que é expõe uma situação, em que durante a abordagem, ou seja, o trabalho da polícia, o animal foi ferido. O que se pode tirar desse título é que a edição tentou buscar a imparcialidade, já que em se tratando de língua não há neutralidade.

Os dois títulos possuem diferenças em relação aos seus discursos, o da *Tribuna do Paraná*, que é o foco da pesquisa, aparece como o mais parcial dos títulos, e a parcialidade desse texto é derivada da sintaxe, ou seja, está nos aspectos estruturais da frase. O título da matéria da *Gazeta do Povo* está composto pelo verbo “ser”, em que tenta o autor distanciar-se

da autoria do discurso, porém ele ainda é marcado de forma branda pelo complemento final da oração, quando o trabalho da polícia é posto em dúvida. Para analisar de forma mais completa, a notícia da *Tribuna do Paraná* apresentar-se-á em detalhes:

Um [vídeo feito por câmeras de segurança](#) e divulgado nas redes sociais choca quem o vê e até quem apenas fica sabendo dele. Nas imagens, feitas na madrugada de domingo (10), um policial aparece atirando em uma cadela que estava com oito filhotes em uma marquise da Avenida Sete de Setembro, no Batel, em Curitiba.

FIGURA 3

FONTE: TRIBUNA DO PARANÁ.

A partir desse fragmento é visto na primeira linha que o jornalista impõe um prévio julgamento sobre as pessoas que assistiram ao vídeo: “Um vídeo feito por câmeras de segurança e divulgado nas redes sociais choca quem o vê e até quem apenas fica sabendo”, ou seja, para o jornal, o vídeo é chocante, absurdo, reprovável e até quem apenas fica sabendo da notícia repulsa a atitude do policial, de forma precipitada, mas enfática.

Como base da notícia, o parágrafo inicial aponta diretamente a atitude do policial “um policial aparece atirando em uma cadela que estava com oito filhotes em uma marquise...”, nesse fragmento aparece o jornalista descrevendo o vídeo, porém ele oculta o fato de os policiais estarem em abordagem, em serviço, o motivo em que aqueles profissionais estavam no devido local.

A abordagem era aos moradores de rua, mas quem o jornal humaniza é a cadela quando relata “uma cadela que estava com oito filhotes em uma marquise”, há a construção do *éthos* do discurso na figura do animal, faz-se da cadela uma mulher pobre e dos filhotes crianças carentes. Então pode-se encontrar o sensacionalismo por meio do *éthos* da figura do animal.

Segundo a descrição do vídeo, a confusão começou no momento em que policiais militares teriam ido abordar moradores de rua. Um dos policiais teria empurrado um dos moradores e a cadela, que cuidava dos filhotes, se assusta.

Na tentativa de proteger os filhotes, “Polaca”, como era chamada pelos moradores de rua, age por instinto e vai para cima dos policiais. Ela não chega a morder nenhum dos PMs, mas sem que houvesse tempo, o policial atira duas vezes contra o animal.

Figura 4

Fonte: Tribuna do Paraná.

Somente no terceiro parágrafo aparece de forma pouco enfática o motivo de o policial militar disparar contra a cadela. Segundo as informações contidas nesse fragmento, a cadela assustou-se com a abordagem do policial e, na tentativa de proteger os filhotes por instinto, atacou o militar, ou seja, o canino age por impulso e o PM por despreparo. É afirmado, também, que a cadela não mordeu o policial e que ele não titubeou em atirar. Portanto, a maldade está toda no agente de segurança, nele é criado um *éthos* nefasto, criminoso, de um ser repudiante.

É possível observar que o jornal apresenta uma visão maniqueísta da polícia e do animal:

Ao ser baleada, a cadela sai correndo e os policiais vão embora sem sequer se preocuparem com o bicho ferido. A cadela foi socorrida por um grupo de protetores, que também ajudavam os moradores de rua, mas ela não resistiu.

"Polaca" foi levada para uma clínica e chegou a ser atendida, mas não resistiu. Os filhotes sobreviveram e, pelas fotos divulgadas pelas pessoas que se revoltaram, ainda mamavam. Eles foram recolhidos por duas protetoras, que procuram agora uma ajuda de alguém que tenha uma cadela que possa ajudar com leite. A Rede de Proteção Animal deve providenciar as vacinas, ração, castração e tudo o que for necessário para que eles sejam colocados para adoção.

Nas redes sociais, o vídeo gerou muita repercussão. A ação do policial gerou revolta inclusive em colegas de farda, que se manifestaram contra o ato.

FIGURA 5
FONTE: TRIBUNA DO PARANÁ.

Quando o jornal aponta que a cadela foi abandonada ferida pelos policiais e afirma que eles não se preocuparam com o animal ferido é uma manifestação evidente de opinião do jornalista, pois a fonte de informações do fato é o vídeo e o comentário de terceiros sobre o ocorrido. Entretanto, aparece de forma dignificadora uma nova figura nesse contexto, que é a de *ONGs* protetoras de animais. Na tentativa de aproximação com o leitor e a humanização do animal, o jornal inicia o parágrafo pelo suposto nome da cadela "Polaca". Finalizando, o jornal expõe que a atitude do policial gerou revolta até entre outros policiais, porém não foram apresentadas as críticas, podendo levar ao conflito interno da corporação.

Visto que a matéria apresenta muitos desvios do que é uma notícia jornalística, pelos vários modos como o jornalista reflete o discurso do jornal transmitindo opinião, é importante analisar alguns comentários presentes no periódico e de que forma eles podem ter relação de influência pelo texto fonte. Para melhor compreender as influências dos comentaristas foram escolhidos dois comentários:

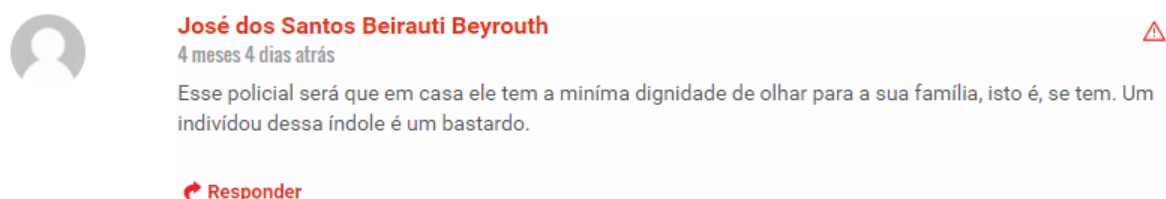


FIGURA 6
FONTE: TRIBUNA DO PARANÁ.

Por esse comentário é verificável a forma como a informação do jornal foi importante para a formação de opinião do comentarista, este indaga se o PM tem coragem olhar para a própria família, que realmente foi vergonhosa a atitude do policial, ainda afirma que o policial tem a índole de um bastardo, ou seja, este é aquele nascido fora do casamento, em que em teoria não é puro, legítimo. Essa visão retrata uma ideia preconceituosa, muitas vezes até sem relação plena com o ocorrido, mas leva-se em consideração a emoção que a notícia traz: de que por meio da ação imprudente de um agente de segurança pública ocorreu o óbito de um animal inocente e, para o jornalista, inofensivo. Outro comentário que pode ser analisado é:

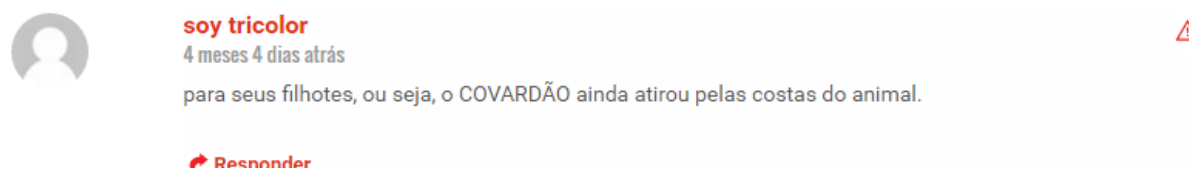


FIGURA 7
FONTE: TRIBUNA DO PARANÁ.

Nesse caso, o comentarista apoda o policial de “covardão”, com ênfase em letras garrafais, e o significado da palavra covarde remete a medo, pouca coragem, pouca valentia. É covarde, pois atirou pelas costas, o comentarista faz uma analogia às situações de confronto, em que o tiro pelas costas geralmente é posto como culpado àquele que disparou. Portanto, o indivíduo confunde numa visão romântica a lei, é evidente que o animal não haveria de reagir com armas brancas ou armas de fogo, mas o comentário tem a intenção de postular o PM de covarde por, além de matar o animal, ter atirado pelas costas.

Portanto, observa-se que a notícia veiculada pela *Tribuna do Paraná* possui formações discursivas conflitantes, a manifestação de opinião é evidenciada pelas diversas formas linguísticas em que cada fragmento apresentado produz discurso e posição diante do ocorrido.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relação à mídia é sempre instigante, quando é abordado esse tema as conclusões são variáveis e a facilidade de encontrar opiniões dentro de gêneros textuais que deveriam aproximar-se da imparcialidade é tanta quanto a dificuldade de compreender as formações ideológicas e formações discursivas presentes no discurso de um texto. O jornal torna-se um veículo de comunicação de conflitos e composições de interdiscurso, portanto a importância de analisar o texto jornalístico é indubitável.

Os resultados dessa pesquisa foram satisfatórios, pode-se entender que o texto jornalístico influencia diretamente na opinião do público, isso é percebível por meio dos discursos evidenciados por meio do jogo linguístico das frases e palavras que compõe a notícia analisada. A partir dos comentários, viu-se que eles são fragmentos parafraseados do texto fonte, muitas características expostas na notícia são compostas nos comentários, portanto há a constatação que o jornal efetivamente influencia na opinião pública, tornando um meio facilitado de difusão de opinião.

Em suma, esse trabalho é destinado a estudantes de linguística, jornalistas e policiais que tenham interesse no assunto, além do mais, tem como objetivo estabelecer um modo crítico de ler notícias, difundindo o conhecimento sobre análises discursivas. Essa pesquisa, portanto, poderá ser utilizada para outros trabalhos relacionados ao jornalismo e à mídia.

REFERÊNCIAS

CADELA de rua é baleada durante abordagem da PM em Curitiba. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 11 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cadela-de-rua-e-baleada-durante-abordagem-da-pm-em-curitiba-4fw37f2d5xcshef8ya1t5rx1z>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto. 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e textualidade. In: **Introdução às ciências da linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes. 2006.

Policial dá dois tiros e mata cadela durante abordagem. **Tribuna do Paraná**. Curitiba, 11 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/policial-da-dois-tiros-e-mata-cadela-durante-abordagem/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PORTO, M. S. G. **Mídia, segurança pública e representações sociais**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v21n2/v21n2a10.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

RONDELLI, E. **Imagens da violência: práticas discursivas**. USP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86785>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SÁ-CARVALHO, C.; POMBO, M.; VAZ, P. **Risco e sofrimento evitável: a imagem da polícia no noticiário de crime**. Compos. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/46/46>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

VAN DIJK, Teun A.; HOFFNAGEL, J.; FALCONE, K (Orgs). **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.